

- XLIV -**A FORMAÇÃO DE PESQUISADORES PARA O CAMPO
DA POLÍTICA EDUCACIONAL: DELINEANDO ALGUNS
ELEMENTOS ESSENCIAIS****Jefferson Mainardes**Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG/Brasil
jefferson.m@uol.com.br**Andréa de Paula Pires**Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG/Brasil
andreappires@hotmail.com**Silvana Stremel**Universidade Tecnológica Federal do Paraná/UTFPR/Brasil
silvanastremel@gmail.com**INTRODUÇÃO**

O objetivo deste artigo é indicar alguns elementos essenciais a serem considerados na formação de pesquisadores para o campo da Política (PE), especialmente em nível de Doutorado. Trata-se de uma temática ainda pouco explorada na literatura, cuja relevância justifica-se pela compreensão de que a formação de pesquisadores tem implicações para o campo acadêmico, bem como para o seu contínuo fortalecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Deem e Brehony (2000), ao teorizarem sobre o conceito de cultura de formação para a pesquisa, consideram que os Programas de Pós-Graduação (PPG) têm o papel de oferecer uma formação extensiva para a pesquisa. A existência de uma cultura de pesquisa forte e estruturada é valorizada tanto por agências de fomento e patrocinadores de pesquisas quanto por estudiosos da formação de pesquisadores. Os autores destacam também que as culturas

de pesquisa e formação de pesquisadores diferem de uma área para outra (e de um contexto para outro).

Para Fernández Fastuca (2013) há uma larga tradição na Sociologia em conceber a pesquisa como um ofício. Autores como Bourdieu e Wacquant, Sennet e Wright Mills assinalam que a formação no ofício de pesquisador é uma prática reflexiva, onde um mais experiente (*expert*) “orienta e transmite as competências necessárias ao fazer” (FERNÁNDEZ FASTUCA, 2013, p. 1).

Para Bourdieu e Wacquant (2012), o ofício de pesquisador é um *modus operandi* e um *habitus*. O *habitus* científico é uma “regra encarnada” (p. 277), ou melhor, um *modus operandi* científico que funciona em um estado prático de acordo com normas que não são necessariamente explicitadas (conhecimentos codificados e conhecimentos tácitos). A formação do *habitus científico* é complexa, pois envolve “traduzir problemas altamente abstratos a operações científicas totalmente práticas” (p. 274), o que pressupõe uma relação muito peculiar com o que ordinariamente se chama de “teoria” e “empíria”. Assim, não há outra maneira de dominar os princípios fundamentais de uma prática (e a prática da pesquisa científica não é uma exceção) que a de praticá-los junto com um guia ou “treinador” que dê segurança e tranquilidade (BOURDIEU; WACQUANT, 2012).

REVISÃO DE LITERATURA

Foram localizados apenas quatro artigos sobre o tema (TELLO, 2015; DALPIAZ, 2017; GOROSTIAGA, 2017; MAINARDES; STREMEL, 2019).

Tello (2015) considera que o processo formativo não deve ocorrer de forma distanciada das matrizes históricas, da *episteme* da época e da realidade atual e suas conjunturas. Para ele, tanto o ensino de PE quanto a formação de pesquisadores deve ser sólida, para entender a realidade e nela agir. Assim, a formação deve permitir aos pesquisadores iniciantes a geração de novos esquemas analíticos para compreender uma realidade política cada vez mais complexa e difusa. Ainda para o autor, o vazio teórico do momento atual, implica maior aprofundamento teórico, conceitual e epistemológico porque na formação de pesquisadores não se trata de “inovações radicais que surgem do simplismo ateuórico, mas sim de uma formação que permita desenvolver novos modelos que surjam dos processos históricos de conhecimento” (TELLO, 2015, p. 145).

Gorostiaga (2017) apresenta algumas considerações sobre a PE como campo teórico, a situação atual da pesquisa em PE na América Latina e apresenta algumas indicações sobre a conveniência de avançar em direção a um possível modelo de formação.

Dalpiaz (2017) apresenta uma pesquisa sobre a formação do trabalhador/operador local de políticas públicas educativas que procura a Pós-Graduação em educação para se tornar pesquisador do referido campo de referência. A autora apresenta aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos do método de orientação com o qual trabalha, indicando questões que despontam da sua prática singular acerca da formação do pesquisador que problematiza políticas públicas educativas por meio de práticas profissionais singulares. O texto discorre também sobre as dificuldades que atravessam a formação e a produção de conhecimentos do trabalhador/pesquisador.

Mainardes e Stremel (2019) avançam nessa discussão quando apresentam um estudo exploratório sobre a temática nesse campo. Os autores apresentam resultados de um estudo exploratório sobre a formação de pesquisadores para o campo da PE. A pesquisa foi realizada por meio de questionário *online* respondido por 108 egressos de doutorado, de linhas de pesquisa (LP) relacionadas à PE, de Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE). A análise dos dados fundamenta-se em aspectos da teoria de Basil Bernstein. O texto discorre ainda sobre implicações e desafios para o processo de formação de pesquisadores de PE. Os autores apresentam elementos importantes para a compreensão da formação e também algumas implicações para o processo de formação de pesquisadores neste campo.

ELEMENTOS ESSENCIAIS A SEREM CONSIDERADOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES PARA O CAMPO DA POLÍTICA EDUCACIONAL

1 – A centralidade do currículo da Pós-Graduação:

Inclui as disciplinas obrigatórias e optativas, seminários, participação em grupos de pesquisa. Envolve o estudo de questões gerais da formação do pesquisador em educação (metodologia, análise de dados, uso de softwares análise de dados, escrita acadêmica, estudo da Epistemologia geral) e o estudo de questões específicas da PE. Em outras palavras, envolve o necessário equilíbrio entre a formação generalista e a formação específica para o campo.

Áreas-chave da formação específica:

- a) O estudo de abordagens, metodologias, estudo das epistemologias da PE;
- b) O estudo sobre as concepções de Estado e suas relações com a PE;
- c) A formação para o gerenciamento e análise de dados (*big data*, abordagens macro e micro na pesquisa de Políticas Educacionais).

2 – Importância do domínio teórico-epistemológico que subsidie a historicidade das Políticas Educacionais, bem como a sua análise crítica e relacional.

3 – Oportunidades para o engajamento no debate acadêmico (seminários, eventos, apresentação de trabalhos).

4 – A formação para o enfrentamento das questões éticas da pesquisa em Educação e em Política Educacional.

CONCLUSÕES

A pesquisa sobre a formação do pesquisador para o campo da PE emerge como uma área ainda a ser explorada. Entre as questões que podem ser contempladas, destacamos:

- a) a seleção de referenciais teóricos consistentes para a pesquisa sobre a temática;
- b) o estudo dos currículos dos PPGEs, em especial daqueles que possuem Linhas de Pesquisa relacionadas à PE;
- c) a importância de obter dados junto aos estudantes e egressos da Pós-Graduação em Educação, bem como docentes que atuam nas Linhas de Pesquisa relacionadas à PE;
- d) o entrecruzamento dos resultados de pesquisas sobre a formação do pesquisador em Educação e pesquisas sobre a formação do pesquisador para o campo da PE.

Finalmente, em um contexto (nacional e internacional) de mercantilização da Educação Superior e da Pós-Graduação e crescente tendência de aligeiramento da formação de pesquisadores (Educação a Distância ou semipresencial), é fundamental a garantia da qualidade da formação e o contínuo aperfeiçoamento da formação do pesquisador para o campo da PE.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Homo academicus**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. **Uma invitación a la sociología reflexiva**. Buenos Aires: Siglo Vintiuno, 2012.

DALPIAZ, L. H. Formação do pesquisador: singularidade do sujeito e problematização de políticas públicas educativas. In: ALMEIDA, M de L. P. de. (Org.). **Produção do conhecimento científico e formação do pesquisador na América Latina**. Campinas: Mercado de Letras, 2017. p. 247-270.

DEEM, R.; BREHONY, K. J. Doctoral students' access to research cultures-are some more unequal than others? **Studies in Higher Education**, v. 25, n 2, p. 149-165, 2000.

FERNÁNDEZ FASTUCA, L. **La formación de investigadores en la relación director – tesista**. 2013. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/261879066_La_formacion_de_investigadores_en_la_relacion_director-tesista. Acesso em: 02/02/2019.

GOROSTIAGA, J. M. La formación de investigadores en el campo de la política educativa: una mirada regional. **Revista de la Educación Superior**, v. 46, n. 183, p. 37-45, 2017.

MAINARDES, J.; STREMEL, S. Aspectos da formação do pesquisador para o campo da Política Educacional na pós-graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, 2019.

TELLO, C. G. La enseñanza de la Política Educativa y la formación de investigadores en el campo. Entre las matrices históricas y la episteme de época. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 24, n. 55, p. 125-151, jan./abr. 2015.